



Resultados
Janeiro – Junho / 2012

Telefonica

vivo

COMBINANDO CRESCIMENTO ACELERADO NA RECEITA MÓVEL E MAIOR RACIONALIDADE NOS CUSTOS COMERCIAIS, TELEFÔNICA BRASIL ATINGE MARGEM EBITDA DE 37,5% NO 2T12.

DESTAQUES

Crescimento anual de 18% em acessos móveis.

Consolidação da liderança em acessos pós-pagos.

Líder no IDA para serviços fixos em abril/2012 como resultado do fortalecimento da qualidade e *rebranding*.

Crescimento acelerado na Receita de Serviços Móvel (+10,9% y-o-y).

Margem EBITDA de 37,5% no 2T12 afetada por eventos não recorrentes.

- **Total de acessos** atinge 90,9 milhões no 2T12 (+14,5% y-o-y), dos quais 75,7 milhões no negócio móvel (+18,2% y-o-y) e 15,1 milhões no negócio fixo (-0,9% y-o-y);
- Aumento nas **adições líquidas de linhas móveis**, com 936 mil no trimestre (+27,6% y-o-y desconsiderando desconexões adicionais de pré-pago);
- No mercado móvel, a **participação de mercado** total foi de 29,6% (+0,1 p.p. y-o-y), mesmo considerando a desconexão adicional de 1,6 milhões de acessos pré-pagos no trimestre;
- Aumento da liderança no pós-pago, atingindo uma participação de 36,6% (+0,5 p.p. y-o-y). Considerando as **placas de dados móveis**, de acordo com o número recém-divulgado pela Anatel, 49,2% dos clientes no Brasil são da Vivo. Na **banda larga fixa**, +7,1% y-o-y, atingindo 3,7 milhões de acessos;
- O **negócio corporativo** segue avançando, registrando, no 2T12, aumento anual de adições líquidas de 36% em voz fixa, 20% em banda larga e 71% em acessos móveis;
- O lançamento da marca Vivo para os serviços fixos em abril, e o fortalecimento da qualidade da operação já se refletem em **aumento significativo da satisfação dos clientes** com serviços de voz, banda larga e TV por assinatura;
- Consolidação da Companhia como líder em **qualidade**, convertendo a Telefônica Brasil em líder no IDA (Índice de Desempenho do Atendimento apurado pela Anatel) para serviços de STFC em abril/2012, mantendo a superioridade no IDA móvel e destaque pelo menor nível de reclamações;
- **Receita líquida de serviços** de R\$8.075,0 milhões no trimestre representa uma evolução anual de 1,0%, afetada por mudanças regulatórias que reduzem o crescimento em cerca de 2 p.p.;
- **Receita de Serviços móvel** manteve alto crescimento anual atingindo 10,9% (+13,8% sem o impacto da VUM), alavancada pela **receita de Dados e SVAs** móveis que teve aumento anual de 21,0% no 2T12;
- Neste trimestre registramos uma redução anual de **despesas operacionais** (-0,9% y-o-y), demonstrando um bom controle de custos com crescimento inferior ao das receitas revertendo a tendência dos últimos trimestres. Isso foi possível por meio da aceleração no processo de captura de sinergias, racionalidade na estratégia comercial e efeitos não recorrentes;
- **EBITDA** no trimestre atingiu R\$3.092,9 milhões. A evolução anual está afetada por eventos não recorrentes tanto positivos como negativos, gerando um efeito líquido positivo de R\$361,6 milhões no 2T12. Adicionalmente, com a redução da VUM, houve um impacto já previsto no EBITDA de -R\$68,4 milhões;
- **Margem EBITDA** de 37,5% no trimestre (+0,4 p.p. y-o-y);
- **Fluxo de caixa após atividades de investimentos** atinge R\$1.678,7 milhões no semestre, +7,5% y-o-y.

DESTAQUES

R\$ milhões	Consolidado 2T12	Consolidado 1T12	Δ%	Consolidado 2T11	Δ%	Consolidado 6M12	Combinado 6M11	Δ%
Receita Operacional Líquida	8.243,5	8.314,3	(0,9)	8.260,9	(0,2)	16.557,8	16.278,4	1,7
Receita Operacional Líquida de Serviços Total	8.075,0	8.132,9	(0,7)	7.999,0	1,0	16.207,9	15.712,5	3,2
Receita de serviços móvel	4.959,7	4.924,2	0,7	4.470,4	10,9	9.883,9	8.837,6	11,8
Receita operacional líquida fixa	3.115,3	3.208,7	(2,9)	3.528,5	(11,7)	6.324,0	6.874,9	(8,0)
Receita de aparelho móvel	168,5	181,4	(7,1)	261,9	(35,7)	349,9	565,9	(38,2)
Custos Operacionais	(5.150,6)	(5.467,0)	(5,8)	(5.198,2)	(0,9)	(10.617,6)	(10.375,8)	2,3
EBITDA	3.092,9	2.847,3	8,6	3.062,7	1,0	5.940,2	5.902,6	0,6
Margem EBITDA %	37,5%	34,2%	3,3 p.p.	37,1%	0,4 p.p.	35,9%	36,3%	(0,4) p.p.
Resultado Líquido	1.085,5	956,6	13,5	1.149,4	(5,6)	2.042,1	2.277,9	(10,4)
Investimentos	1.143,5	1.164,6	(1,8)	1.849,4	(38,2)	2.308,1	2.562,3	(9,9)
Total de Acessos (Mil)	90.858	90.036	0,9	79.331	14,5	90.858	79.331	14,5
Total de acessos móveis	75.720	74.784	1,3	64.049	18,2	75.720	64.049	18,2
Total de acessos fixos	15.138	15.252	(0,7)	15.282	(0,9)	15.138	15.282	(0,9)

A Telefônica Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: VIVT3 e VIVT4, NYSE: VIV) divulga hoje seus resultados consolidados referentes ao segundo trimestre de 2012, apresentados de acordo com as Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, vigentes em 31 de dezembro de 2010. Para fins de comparabilidade, os números do 6M11 foram elaborados de forma combinada. Os totais estão sujeitos a diferença devido a arredondamento. São consolidadas pela Companhia as seguintes controladas, direta e indiretamente: Vivo S.A., Telefônica Data S.A., A. Telecom S.A., Telefônica Sistema de Televisão S.A., Ajato Telecomunicações Ltda., GTR Participações e Empreendimentos S.A., TVA Sul Paraná S.A., Lemontree S.A., Comercial Cabo TV São Paulo S.A., Aliança Atlântica Holding B.V., Companhia AIX de Participações e Companhia ACT de Participações.

NEGÓCIO MÓVEL

DESEMPENHO OPERACIONAL

Em milhares	2T12	1T12	Δ%	2T11	Δ%	6M12	6M11	Δ%
Total de acessos	75.720	74.784	1,3	64.049	18,2	75.720	64.049	18,2
Pós-pago	17.177	16.621	3,3	14.239	20,6	17.177	14.239	20,6
Pré-pago	58.542	58.163	0,7	49.810	17,5	58.542	49.810	17,5
Market Share (*)	29,6%	29,8%	(0,3) p.p.	29,5%	0,1 p.p.	29,6%	29,5%	0,1 p.p.
Pós-pago	36,6%	36,5%	0,2 p.p.	36,1%	0,5 p.p.	36,6%	36,1%	0,5 p.p.
Banda larga (somente placas)	49,2%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Adições Líquidas	936	3.230	(71,0)	1.988	(52,9)	4.166	3.757	10,9
Market Share de adições líquidas (*)	17,6%	37,6%	(19,9) p.p.	29,1%	(11,4) p.p.	30,0%	26,1%	3,9 p.p.
Penetração do mercado	130,4%	128,0%	2,4 p.p.	111,5%	18,8 p.p.	130,4%	111,5%	18,8 p.p.
Churn mensal	3,8%	2,5%	1,3 p.p.	2,8%	1,0 p.p.	3,2%	2,8%	0,4 p.p.
ARPU (em R\$/mês)	21,9	22,4	(2,0)	23,6	(7,0)	22,2	23,7	(6,7)
ARPU Voz	15,9	16,4	(3,2)	17,7	(10,4)	16,2	18,1	(10,6)
ARPU Dados	6,0	6,0	(0,3)	5,9	1,3	6,0	5,6	7,8
Tráfego Total (milhões de minutos) (**)	26.202	25.125	4,3	22.388	17,0	51.328	43.281	18,6

(*) fonte: Anatel.

(**) ajustado retroativamente em razão de releitura sistêmica.

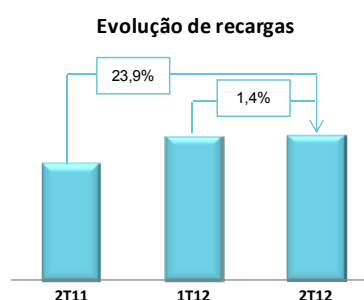
Novo portfólio aumenta a atratividade e contribui para a captura de novos clientes, com reflexo no crescimento de *market share*.

Placas de dados registram aumento de 24% y-o-y.

- O **total de acessos** cresceu 18,2% frente ao 2T11, encerrando o trimestre com 75.720 mil acessos.
- O **market share** manteve-se estável atingindo uma participação de 29,6% (+0,1 p.p. y-o-y), em função do desligamento de 1,6 milhão de clientes pré-pago inativos na base durante o trimestre, também refletido na evolução do **churn** (+1,0 p.p. y-o-y).
- Nesse trimestre, dois competidores efetuaram a reclassificação de terminais de voz para terminais de dados. Em função deste evento, a participação de mercado perdeu a base de comparação. Ao excluir esse efeito, o **market share de dados** estimado da Vivo, representado por placas de dados e dispositivos M2M, atingiria 45,3% no trimestre (+2,8 p.p. y-o-y) em virtude do maior número de placas (+24,2% y-o-y).
- Considerando apenas as quantidade de **placas de dados**, de acordo com o número recém-divulgado pela Anatel em junho, 49,2% dos clientes no Brasil são da Vivo, o que também demonstra a qualidade do nosso parque de dados, composto em sua maioria por assinantes de placas que apresentam uma maior receita por usuário.
- O **total de adições líquidas** atingiu 936 mil acessos e um *market share* de adições líquidas de 17,6%.
- O **ARPU** atingiu R\$21,9, um recuo de 7,0% no comparativo anual em função da maior quantidade de clientes pré-pagos e dos planos controle em relação ao mesmo período do ano anterior e do efeito da redução da VUM. Excluindo o mencionado impacto regulatório, o ARPU registraria uma redução de 4,6% no período, performance superior a média histórica do mercado.
- O **tráfego total** progrediu 17% em relação ao 2T11, impulsionado principalmente pelo aumento do tráfego móvel-móvel *on-net* local e longa distância. O tráfego *on-net* apresentou crescimento semelhante para clientes pré (+18% y-o-y) e pós (+19% y-o-y), demonstrando a efetividade das novas campanhas.

Volume de recargas foi 24% maior que no 2T11.

- o Destaque para o crescimento de **recargas** que apresentou forte evolução positiva no período (+23,9% y-o-y), mesmo em um cenário desafiador no âmbito competitivo e econômico.

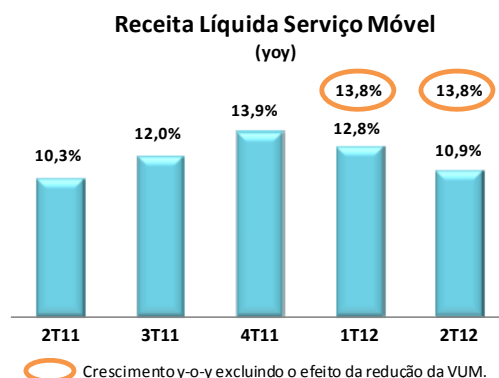


RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

R\$ milhões	Consolidado 2T12	Consolidado 1T12	Δ%	Consolidado 2T11	Δ%	Consolidado 6M12	Consolidado 6M11	Δ%
Receita Líquida Móvel	5.128,2	5.105,5	0,4	4.732,4	8,4	10.233,7	9.403,5	8,8
Receita de serviço móvel	4.959,7	4.924,2	0,7	4.470,4	10,9	9.883,9	8.837,6	11,8
Franquia e utilização	2.650,5	2.599,8	1,9	2.300,8	15,2	5.250,3	4.623,4	13,6
Uso de rede	942,3	985,4	(4,4)	1.037,0	(9,1)	1.927,7	2.098,4	(8,1)
Dados e SVAs	1.351,1	1.318,3	2,5	1.116,8	21,0	2.669,4	2.101,1	27,0
Messaging P2P	465,5	446,4	4,3	361,0	28,9	911,9	682,1	33,7
Internet	674,5	663,7	1,6	582,5	15,8	1.338,2	1.114,9	20,0
Outras Receitas de Dados e SVAs	211,1	208,1	1,4	173,3	21,8	419,3	304,1	37,9
Outros serviços	15,8	20,7	(23,5)	15,8	0,2	36,5	14,7	147,4
Receita de aparelho móvel	168,5	181,4	(7,1)	261,9	(35,7)	349,9	565,9	(38,2)

Nota: De forma a melhor refletir o desempenho da empresa integrada, as receitas estão apresentadas após *intercompany*. Adicionalmente, a Receita Líquida Móvel considera a alocação da receita de longa distância por origemação da chamada.

A receita líquida de serviços no trimestre, impulsionada pela receita de voz e pelo consumo de dados e internet, registrou crescimento acelerado de 10,9% na comparação anual, mesmo afetada pelos impactos regulatórios de redução da VUM. Excluindo esse efeito, a receita líquida de serviço móvel registraria um crescimento de 13,8% em relação ao 2T11.



Adesão às ofertas “Vivo Sempre” e “Vivo Ilimitado” continua impulsionando a receita de voz.

Receita de Dados e SVAs representa cerca de 27% da receita líquida de serviços móveis.

A forte adesão às ofertas “Vivo Sempre” e “Vivo Ilimitado” e o forte aumento da base contribuíram para uma evolução positiva de 15,2% da receita de **franquia e utilização** no comparativo anual.

A receita de **uso de rede** diminuiu 9,1% em relação ao 2T11 e 4,4% em relação ao 1T12, principalmente em função da redução da VUM a partir de fevereiro. Excluindo este efeito, a receita de uso de rede registraria aumento de 3,3%, confirmando elasticidade positiva no tráfego em função da redução da VUM.

A receita de **Dados e SVAs** (Serviços de Valor Adicionado) manteve forte *performance* e aumentou 21,0% em relação ao 2T11. Isso se deve ao crescimento de clientes com planos ou pacotes de dados, que avançou 95% na comparação anual, além do maior consumo de SMS.

Nesse trimestre, a receita de Dados e SVAs representou 27,2% da receita líquida de serviços móveis, uma evolução de 2,3 p.p. na comparação anual. Se considerarmos apenas a receita sainte, a participação seria de 33,6% no segundo trimestre de 2012.

A receita com **SMS** teve crescimento anual de 28,9% mantendo o forte crescimento apresentado nos trimestres anteriores, impulsionado por pacotes ilimitados no pós-pago e por maior penetração e uso no pré-pago.

As receitas de **internet móvel** avançaram 15,8% na comparação com o 2T11 e 1,6% em relação ao 1T12, respondendo por 49,9% da receita de dados no trimestre, alavancados pela maior venda de modems e smartphones com planos e pacotes de dados para clientes pré-pagos.

Outras Receitas de Dados e SVAs evoluíram 21,8% no ano, em virtude do desempenho dos serviços interativos baseados em SMS, aplicativos e downloads. Damos destaque para os serviços Vivo Som de Chamada, Vivo Segurança Online e a plataforma de *e-learning* Kantoo.

A redução anual de 35,7% da **receita de aparelho móvel** é explicada principalmente pela maior racionalidade comercial e operacional, buscando fornecimento direto dos fabricantes de aparelhos para os revendedores, tornando a cadeia de suprimentos e subsídio cada vez mais eficiente. Além deste efeito, o aumento da receita é explicado pela maior quantidade de vendas avulsas de *SIM Cards* e pela implementação da frequência de 1800 MHz, que possibilita a utilização de nossos *SIM Cards* em qualquer aparelho e região do país.

NEGÓCIO FIXO

DESEMPENHO OPERACIONAL

Em milhares	2T12	1T12	Δ%	2T11	Δ%
Acessos de voz fixa	10.771	10.884	(1,0)	11.130	(3,2)
Residencial	7.329	7.486	(2,1)	7.740	(5,3)
Corporativo	2.842	2.799	1,6	2.736	3,9
Outros	599	600	(0,1)	654	(8,4)
Banda larga fixa	3.717	3.685	0,9	3.470	7,1
TV por assinatura	650	683	(4,7)	682	(4,6)
Total de acessos fixos	15.138	15.252	(0,7)	15.282	(0,9)
% Acessos de banda larga por acesso de voz fixa	34,5%	33,9%	0,7 p.p.	31,2%	3,3 p.p.

Líder no IDA para serviços fixos em abril/2012.

Parque de acessos em fibra atinge cerca de 90 mil ao final de junho/12.

- A base de **acessos fixos** registrou ligeira redução em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 15.138 mil acessos no 2T12. Destaca-se o significativo aumento da representatividade de acessos de banda larga fixa sobre voz fixa, que passou de 31,2% no 2T11 para 34,5% no 2T12.
- Os acessos em **banda larga** fixa somaram 3.717 mil clientes no 2T12, crescimento de 7,1% em relação ao ano anterior, favorecido pelo recente foco no Vivo Fibra, cujos acessos somam cerca de 90 mil no trimestre.
- Os acessos de **voz fixa** recuaram 3,2% no ano, totalizando 10.771 mil no 2T12, apesar do aumento de 3,9% dos corporativos no período.
- Os acessos de **TV por assinatura** diminuíram 4,6% no ano, chegando a 650 mil no trimestre. Tal desempenho reflete a redução da atividade comercial desse serviço, prevista até o lançamento da nova plataforma de TV no segundo semestre deste ano.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

R\$ milhões	Consolidado	Consolidado	Consolidado		Consolidado	Combinado	Δ%	
	2T12	1T12	Δ%	2T11	Δ%	6M12		6M11
Receita Líquida Fixa	3.115,3	3.208,7	(2,9)	3.528,5	(11,7)	6.324,0	6.874,9	(8,0)
Voz e acessos	1.725,4	1.803,6	(4,3)	2.078,9	(17,0)	3.529,0	4.191,9	(15,8)
Uso de rede	113,2	118,7	(4,6)	117,0	(3,2)	231,9	233,8	(0,8)
Dados	886,9	892,2	(0,6)	867,4	2,2	1.779,1	1.674,5	6,2
TV por assinatura	150,7	157,7	(4,4)	188,7	(20,2)	308,4	297,2	3,8
Outros serviços	239,1	236,6	1,1	276,5	(13,5)	475,7	477,5	(0,4)

Nota: De forma a melhor refletir o desempenho da empresa integrada, as receitas estão apresentadas após *intercompany*. Adicionalmente, a Receita Líquida Fixa considera a alocação da receita de longa distância por originação da chamada e a alocação das receitas advindas da solução FWT (Vivo Fixo e Vivo Box).

A receita líquida do negócio fixo teve redução de 11,7% no ano. Essa evolução está impactada por efeitos regulatórios, sazonalidade das receitas, principalmente com serviço corporativo e incorporação da TVA a partir do 2T11.

Receita de dados já representa 28,5% da receita líquida fixa.

A receita de **Voz e acessos** diminuiu 17,0% em relação ao 2T11, principalmente pela queda do tráfego originado na fixa, menor base de acessos e redução das tarifas fixo-móvel a partir de 24 de fevereiro. Excluindo esse impacto regulatório, a receita de voz e acessos registraria uma redução de 14,8% no período.

As receitas de **Uso da rede** foram 3,2% inferiores em comparação ao 2T11.

As receitas de **Dados** aumentaram 2,2% em relação ao 2T11, uma desaceleração no crescimento em relação a trimestres anteriores explicada pela intensificação do entorno competitivo. Contribuíram positivamente para essa evolução a maior base de acessos no Vivo Fibra e Cabo, além do desempenho no negócio corporativo.

Destaca-se a evolução de dados sobre a receita total fixa que passou de 24,6% no 2T11 para 28,5% no 2T12.

No 2T12, as receitas de **TV por assinatura** diminuíram 20,2% no comparativo anual e 4,4% frente ao 1T12. Tal desempenho reflete a redução da atividade comercial desse serviço pela previsão de lançamento da nova plataforma de TV no segundo semestre deste ano. No entanto, normalizando o efeito da TVA no 2T11, a receita de TV por assinatura registraria redução 16,2 p.p inferior em relação ao 2T11.

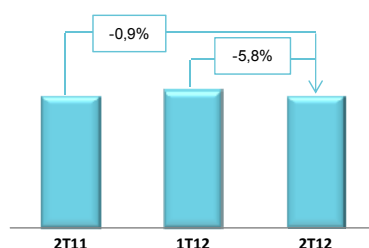
As receitas de **Outros Serviços** foram 13,5% menores que no 2T11, principalmente pela forte sazonalidade registrada no negócio corporativo que aumenta a base de comparação. Isso porque no 1T11, devido às fortes chuvas no Estado de São Paulo, foi dada ênfase em trabalhos de manutenção, o que levou a uma concentração de pedidos no 2T11.

CUSTOS OPERACIONAIS CONSOLIDADOS

CUSTOS OPERACIONAIS

R\$ milhões	Consolidado 2T12	Consolidado 1T12	Δ%	Consolidado 2T11	Δ%	Consolidado 6M12	Combinado 6M11	Δ%
Custos Operacionais	(5.150,6)	(5.467,0)	(5,8)	(5.198,2)	(0,9)	(10.617,6)	(10.375,8)	2,3
Pessoal	(544,1)	(713,7)	(23,8)	(555,2)	(2,0)	(1.257,8)	(1.096,3)	14,7
Custo dos Serviços Prestados	(2.327,4)	(2.670,7)	(12,9)	(2.513,8)	(7,4)	(4.998,1)	(5.014,1)	(0,3)
Interconexão	(991,5)	(1.068,8)	(7,2)	(1.135,2)	(12,7)	(2.060,3)	(2.238,7)	(8,0)
Impostos, taxas e contribuições	(453,4)	(512,8)	(11,6)	(421,1)	7,7	(966,2)	(829,3)	16,5
Serviços de terceiros	(788,2)	(760,2)	3,7	(686,0)	14,9	(1.548,4)	(1.416,5)	9,3
Outros	(94,3)	(329,0)	(71,3)	(271,5)	(65,3)	(423,3)	(529,5)	(20,0)
Custo das Mercadorias Vendidas	(403,9)	(424,0)	(4,7)	(426,3)	(5,3)	(827,9)	(901,3)	(8,1)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(1.625,3)	(1.573,6)	3,3	(1.547,4)	5,0	(3.198,9)	(2.973,5)	7,6
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(158,6)	(181,9)	(12,8)	(132,1)	20,1	(340,5)	(275,6)	23,6
Serviços de terceiros	(1.340,7)	(1.264,0)	6,1	(1.278,4)	4,9	(2.604,7)	(2.445,9)	6,5
Outros	(126,0)	(127,7)	(1,3)	(137,0)	(8,1)	(253,7)	(252,0)	0,7
Despesas Gerais e Administrativas	(308,6)	(268,0)	15,1	(233,0)	32,4	(576,6)	(452,9)	27,3
Serviços de terceiros	(225,6)	(206,9)	9,0	(187,2)	20,5	(432,5)	(355,2)	21,8
Outros	(83,0)	(61,1)	35,9	(45,8)	81,1	(144,1)	(97,7)	47,5
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	58,7	183,0	(67,9)	78,3	(25,0)	241,7	62,3	287,8
Ganho (perda) com investimentos	-	-	n.d.	(0,8)	n.d.	-	-	n.d.

Custos Operacionais



Os custos operacionais tiveram redução anual de 0,9% totalizando R\$5.150,6 milhões no trimestre, excluindo os gastos com depreciação e amortização. Essa redução é decorrente principalmente do impacto regulatório pela redução da VUM, captura de sinergias, racionalidade na estratégia comercial e efeitos não recorrentes no período.

Controle de custos através da aceleração no processo de captura de sinergias, racionalidade na estratégia comercial e efeitos não recorrentes.

O custo de **pessoal** no 2T12 diminuiu 2,0% quando comparado ao 2T11 e 23,8% frente ao trimestre anterior, reflexo principalmente da reestruturação organizacional no 1T12.

O **custo dos serviços prestados** no 2T12 foi 7,4% menor que o do 2T11, em função principalmente do impacto regulatório pela redução da VUM a partir de fevereiro deste ano e de uma reversão de provisão (R\$244,0 milhões). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior despesa de aluguel devido à expansão anual superior a 100% na quantidade de municípios cobertos pela tecnologia 3G e pelos maiores gastos com manutenção no período.

O **custo das mercadorias vendidas** no 2T12 recuou 5,3% e 4,7% quando comparado ao 2T11 e ao 1T12, respectivamente. O desempenho no 2T12 decorre da maior participação nas vendas de *SIM Cards* avulsos, impulsionado pela implantação da frequência de 1800 MHz a partir do 4T11.

Na comparação do 2T12 com o 2T11, as **despesas de comercialização dos serviços** permaneceram controladas, com aumento de 5,0% frente a um crescimento da base de 14,5% no período. Elas foram impactadas também por gastos não recorrentes de lançamento da marca Vivo para serviços fixos a partir de abril, no montante de R\$64,0 milhões. Excluindo esse efeito, o crescimento seria de 0,9%, principalmente por gastos com a unificação do *call center* e gastos variáveis de comissão de vendas.

A **Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)** no 2T12 fechou em R\$158,6 milhões, correspondendo a 1,3% da receita bruta total, inferior ao 1,5% apresentado no 1T12, porém levemente superior ao 1,1% do 2T11. A redução trimestral ocorre mesmo no contexto de aceleração dos níveis de inadimplência nos mais diferentes setores, reforçando a eficiência no processo da Companhia de aprimoramento contínuo na concessão do crédito e rígido controle sobre as ações de cobrança.

As **despesas gerais e administrativas** cresceram 32,4% no 2T12 quando comparadas ao 2T11 e 15,1% em relação ao 1T12. Essas variações estão relacionadas principalmente ao custo incremental relativo à otimização de facilidades para a estrutura integrada e maiores gastos com contratos de manutenção, ajustados de acordo com a inflação no período.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas apresentaram receita de R\$58,7 milhões no 2T12, devido principalmente à venda de ativos não estratégicos da operação móvel (+R\$181,6 milhões no 2T12 e R\$95,8 no 2T11).

Venda de ativos não estratégicos da operação móvel no valor de R\$181,6 milhões.

EBITDA

EBITDA registra crescimento anual de 1,0% com Margem EBITDA de 37,5% no 2T12.

O **EBITDA** (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) no 2T12 foi de R\$3.092,9 milhões, aumento de 1,0% em relação ao 2T11 e **Margem EBITDA** de 37,5% (+0,4 p.p. y-o-y). Tanto a evolução anual como a trimestral estão afetadas por eventos não recorrentes no 2T12: positivamente pela reversão de provisão (R\$244,0 milhões) e a venda de ativos não estratégicos da operação móvel (R\$181,6 milhões); e negativamente por gastos de integração referentes à unificação da marca (R\$64,0 milhões). Adicionalmente, com a redução da VUM, houve um impacto já previsto no EBITDA de -R\$68,4 milhões.

No acumulado do ano, o EBITDA foi impactado em R\$426,4 milhões em 2012 e R\$127,6 milhões em 2011 por eventos não recorrentes e pela incorporação da TVA a partir do 2T11.

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

DEPRECIÇÃO

R\$ milhões	Consolidado			Consolidado		Consolidado		Combinado	
	2T12	1T12	Δ%	2T11	Δ%	6M12	6M11	Δ%	
EBITDA	3.092,9	2.847,3	8,6	3.062,7	1,0	5.940,2	5.902,6	0,6	
Depreciação e Amortizações	(1.352,4)	(1.318,3)	2,6	(1.329,3)	1,7	(2.670,7)	(2.413,6)	10,6	
Depreciação	(942,0)	(846,0)	11,4	(901,2)	4,5	(1.788,0)	(1.751,6)	2,1	
Amortização de intangíveis (*)	(199,2)	(199,2)	0,0	(196,6)	1,3	(398,4)	(196,6)	102,7	
Outras amortizações	(211,2)	(273,1)	(22,7)	(231,5)	(8,8)	(484,3)	(465,5)	4,0	
EBIT	1.740,5	1.529,0	13,8	1.733,4	0,4	3.269,5	3.489,0	(6,3)	

(*) Amortização de ativos intangíveis decorrentes da incorporação da Vivo pela Telefônica no 2T11.

A rubrica **depreciação e amortização** registrou aumento de 1,7% no ano, em função principalmente da elevação do ativo imobilizado no período.

RESULTADO FINANCEIRO

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

R\$ milhões	Consolidado			Consolidado		Consolidado		Combinado	
	2T12	1T12	Δ%	2T11	Δ%	6M12	6M11	Δ%	
Resultado financeiro líquido	(66,4)	(63,1)	5,3	(33,4)	98,8	(129,5)	(45,3)	185,8	
Receitas Financeiras	283,1	336,4	(15,8)	284,1	(0,4)	619,5	526,4	17,7	
Juros de Aplicações Financeiras	41,4	76,0	(45,6)	110,5	(62,5)	117,4	220,9	(46,8)	
Variações Monetárias e Cambiais	162,6	195,9	(17,0)	129,7	25,4	358,5	198,8	80,3	
Outras Receitas com Operações Financeiras	79,1	64,4	22,9	43,9	80,0	143,5	106,7	34,5	
(-) Pis e Cofins	-	-	n.d.	-	n.d.	-	-	n.d.	
Despesas Financeiras	(349,5)	(399,4)	(12,5)	(317,5)	10,1	(748,9)	(571,7)	31,0	
Despesas Financeiras	(177,3)	(222,0)	(20,2)	(178,5)	(0,7)	(399,3)	(363,5)	9,9	
Variações Monetárias e Cambiais	(168,2)	(177,4)	(5,2)	(131,6)	27,8	(345,6)	(203,1)	70,1	
Outras Despesas com Operações Financeiras	(4,0)	-	n.d.	(7,4)	(46,2)	(4,0)	(5,0)	(20,6)	

No 2T12, as **despesas financeiras líquidas** aumentaram R\$33,0 milhões quando comparadas com o 2T11, em decorrência do menor volume de aplicações financeiras e de sua menor remuneração, em função da queda nas taxas de juros.

Lucro Líquido

O **Lucro Líquido** de R\$1.085,5 milhões no 2T12 é 5,6% menor na comparação com o lucro líquido do 2T11, devido principalmente aos maiores impostos e despesas financeiras no período, além do aumento em depreciação, decorrente, sobretudo, do crescimento do ativo imobilizado no período.



CAPEX

CAPEX

R\$ milhões	Consolidado 2T12	Consolidado 1T12	Consolidado 2T11	Consolidado 6M12	Combinado 6M11
Rede	790,5	903,7	705,0	1.694,1	1.185,4
Tecnologia/Sist. Informação	196,9	82,5	164,9	279,3	302,7
Produtos e Serviços, Canais, Administrativo e outros	156,2	178,4	979,6	334,6	1.074,3
Total	1.143,5	1.164,6	1.849,4	2.308,1	2.562,3

Investimentos focados na ampliação e qualidade das redes fixa e móvel.

O **Capex** de R\$1.143,5 milhões no 2T12 atinge 13,9% da Receita Operacional Líquida no trimestre e é 38,2% inferior ao registrado no 2T11. Essa evolução é explicada principalmente pela assinatura dos termos de autorização das licenças adquiridas pela Vivo no leilão realizado pela Anatel em dezembro/2010, aumentando a base de comparação em R\$811,8 milhões. Excluindo esse efeito, o investimento registraria crescimento de 10,2% frente ao 2T11 e aumento de 1,3 p.p. no índice Capex sobre a Receita Operacional Líquida. Tais evoluções estão relacionadas principalmente ao fortalecimento de qualidade na rede fixa, aos investimentos na ampliação da capacidade e qualidade da rede móvel e ampliação da cobertura 3G.

FLUXO DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA INDIRETO

R\$ milhões	Δ R\$			Δ R\$			Δ R\$	
	2T12	1T12	2T12 x 1T12	2T11	2T12 x 2T11	6M12	6M11	6M12 x 6M11
Geração de caixa operacional	1.906,5	2.133,5	(227,0)	2.270,8	(364,3)	4.040,0	3.920,5	119,6
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(788,4)	(1.573,0)	784,6	(1.011,7)	223,3	(2.361,4)	(2.359,1)	(2,3)
Fluxo de caixa após atividades de investimentos	1.118,1	560,5	557,6	1.259,1	(141,0)	1.678,7	1.561,4	117,3
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	(2.189,8)	(323,6)	(1.866,2)	(2.851,8)	662,0	(2.513,4)	(2.598,9)	85,5
Fluxo de caixa após atividades de financiamento	(1.071,7)	236,9	(1.308,6)	(1.592,7)	521,0	(834,7)	(1.037,5)	202,8
Saldo inicial de caixa e equivalentes	3.177,3	2.940,4	236,9	4.252,7	(1.075,4)	2.940,3	3.697,5	(757,2)
Saldo final de caixa e equivalentes	2.105,6	3.177,3	(1.071,7)	2.660,0	(554,4)	2.105,6	2.660,0	(554,4)

Geração de caixa operacional no trimestre de R\$1.906,5 milhões, +29% y-o-y.

A **geração de caixa operacional** foi de R\$1.906,5 milhões no 2T12, redução de R\$364,3 milhões em relação ao 2T11 pelo pagamento de obrigações junto ao órgão regulador no mês de abril/2012. Os **recursos nas atividades de investimento** registraram aumento de R\$223,3 milhões no período. A **geração de caixa nas atividades de financiamento** foi R\$662,0 milhões maior, resultado, principalmente, do menor pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio. Como consequência, o **fluxo de caixa após atividades de financiamento** aumentou R\$521,0 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior.

No comparativo com o 1T12, a **geração de caixa operacional** foi R\$227,0 milhões menor e o **caixa aplicado nas atividades de investimentos** R\$784,6 milhões maior. Em relação às **atividades de financiamento**, houve aumento de R\$1.866,2 milhões, em função do pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio no decorrer do 2T12. Dessa forma, o **fluxo de caixa após atividades de financiamento** diminuiu R\$1.308,6 milhões no período.

ENDIVIDAMENTO

POSIÇÃO EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(milhões de reais)

Junho 2012						
Consolidado	Moeda	Taxa de juros anual	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
Moeda local						
BNDES	UR TJLP	TJLP + 0,00% a 9,7%	Até 2016	736,2	1.953,1	2.689,3
BNDES	R\$	4,5% a 5,5%	Até 2020	26,6	156,6	183,2
BNB	R\$	10,0%	Até 2016	108,1	278,4	386,5
Debêntures	R\$	106% a 112% do CDI	Até 2013	112,5	640,0	752,5
Debêntures	R\$	IPCA+0,5% a IPCA+7%	Até 2021	5,8	159,1	164,9
Outros			Até 2018	0,4	(1,2)	(0,8)
Moeda estrangeira						
BEI	US\$	4,18% e 4,47%	Até 2015	31,2	738,8	770,0
Resolução 4131	US\$	4,10%	Até 2013	-	313,2	313,2
BNDES	UMBDES	5,97% a.a.	Até 2019	6,4	214,2	220,6
Mediocrédito	US\$	1,75%	Até 2014	6,2	6,0	12,2
Outros	US\$		Até 2015	0,2	-	0,2
Total				1.033,6	4.458,2	5.491,8

CRONOGRAMA DE VENCIMENTOS DE LONGO PRAZO

(milhões de reais)

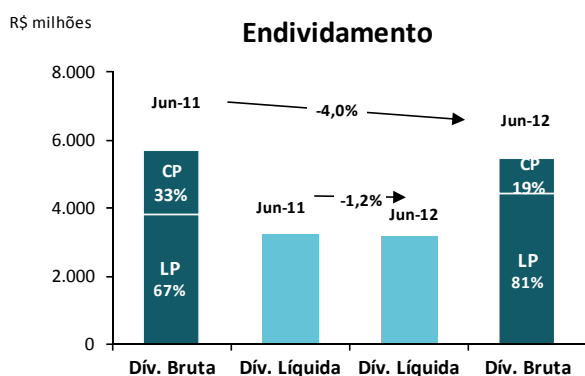
Junho 2012	
Ano	Valores
2013	1.400,0
2014	1.132,8
2015	971,5
2016	277,8
Após 2017	676,1
Total	4.458,2

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

R\$ milhões	30/06/2012	31/03/2012	30/06/2011
Curto Prazo	1.033,6	1.395,7	1.890,4
Longo Prazo	4.458,2	4.532,3	3.830,8
Total do endividamento	5.491,8	5.928,0	5.721,2
Caixa e Aplicações	(2.105,6)	(3.177,3)	(2.660,0)
Derivativos	(212,1)	(92,8)	152,5
Dívida Líquida	3.174,1	2.657,9	3.213,9
Dívida Líquida/EBITDA	0,26	0,22	0,27

A Companhia encerrou o 2T12 com uma **dívida bruta** de R\$5.491,8 milhões, sendo 24,0% denominada em moeda estrangeira. A queda de 4,0% em relação ao 2T11 está relacionada à liquidação de debêntures e às amortizações do principal de dívidas com o BNDES e o BNB.

A **dívida líquida** de R\$3.174,1 milhões ao final do 2T12, representa, no acumulado dos resultados dos últimos 12 meses, 0,26 do EBITDA. Em relação ao 2T11, a dívida líquida registra redução de 1,2%, explicada principalmente pela geração de caixa da Companhia. Quando comparada ao 1T12, a dívida líquida aumentou 19,4%, devido ao pagamento de dividendos em Maio/12. A exposição cambial da dívida está 100% coberta por operações de proteção cambial (*hedge*).



MERCADO DE CAPITAIS

Evolução anual da VIVT3 e VIVT4 de 9,7% e 10,1%, respectivamente, frente a queda de 12,9% do Índice Bovespa.

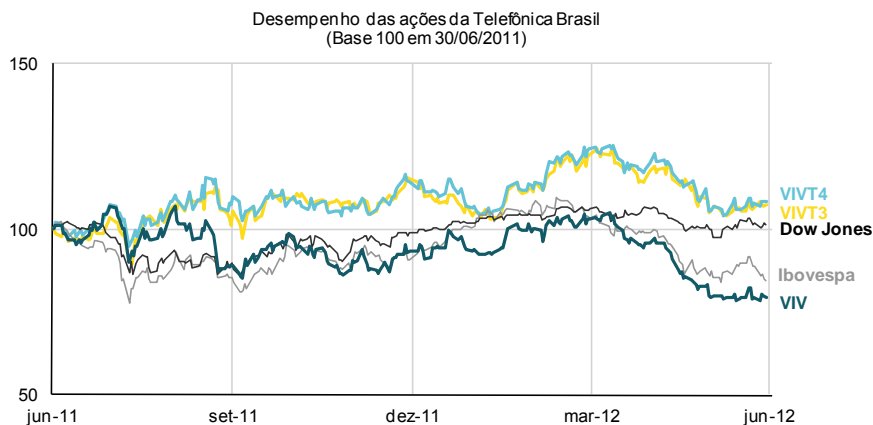
A Telefônica Brasil possui ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) negociadas na BM&FBOVESPA sob os símbolos VIVT3 e VIVT4, respectivamente. A Companhia também possui ADRs negociados na NYSE, sob o símbolo VIV.

As ações VIVT3 e VIVT4 encerraram o trimestre cotadas a R\$45,60 e R\$49,98, apresentando, respectivamente, evolução anual de 9,7% e 10,1%, frente a uma desvalorização de 12,9% do Índice Bovespa. As ADRs finalizaram o trimestre cotadas a US\$24,74, recuando 16,7% no ano, frente a uma evolução do Índice Dow Jones de 3,8% no período.

Considerando os dividendos declarados com base nos lucros de 2011 e a valorização no período, o TSR (Total Shareholders Return) das ações VIVT3 e VIVT4 no período foi de 18,2% e 18,6%, respectivamente.

O volume médio diário das ações VIVT3 e VIVT4 no ano foi de R\$711,3 mil e R\$46.445,9 mil, respectivamente. No mesmo período, o volume médio diário de ADRs foi de US\$42.205,3 mil.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações no último ano:



DIVIDENDOS

Os dividendos declarados com base no lucro líquido societário de 2011 da Telefônica Brasil somaram R\$4,2 bilhões, um total de R\$3,507065 por ação ON e de R\$3,857772 por ação PN, conforme tabela abaixo.

De forma a facilitar o análise, foi incluído no “Anexo” deste relatório o histórico de dividendos anteriores à incorporação da Vivo Participações S.A. pela Telecomunicações de São Paulo S.A.

TELEFÔNICA BRASIL

2011	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em 2011)	11/04/2012	11/04/2012	877,5	877,5	ON PN	0,732386 0,805625	0,732386 0,805625	A definir
Dividendos (base em 2011)	11/04/2012	11/04/2012	1.075,6	1.075,6	ON PN	0,897706 0,987477	0,897706 0,987477	02/05/2012
JSCP (base em 2011)	12/12/2011	29/12/2011	617,0	524,5	ON PN	0,514966 0,566462	0,437720 0,481492	02/05/2012
Dividendos (base em 2011)	13/09/2011	30/09/2011	382,4	382,4	ON PN	0,319059 0,350965	0,319058 0,350964	03/11/2011
JSCP (base em 2011)	13/09/2011	30/09/2011	1.250,0	1.062,5	ON PN	1,042948 1,147243	0,886505 0,975156	03/11/2011

NOTAS ADICIONAIS

Leilão 4G.

Em 12 e 13 de junho/2012, a Anatel realizou um leilão para a venda das faixas de frequência de 2,5 GHz nacionais atreladas à faixa de 450 MHz, no qual a Vivo foi vencedora do lote “X” pelo valor de R\$1,05 bilhão, montante a ser refletido no Capex no momento da assinatura dos termos.

A Companhia incrementará sua capacidade de prestação de serviço com tecnologia de quarta geração (4G) em todo o território nacional e passará a operar na faixa de frequência de 2,5 GHz, com a importante banda de 20 + 20MHz. Além da faixa de 2,5 GHz, o lote arrematado inclui a faixa de 450 MHz para as áreas rurais do interior dos estados de Alagoas, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe, áreas de grande interesse da Companhia devido à alta densidade e renda per capita nessas regiões, possibilitando a maximização de retorno sobre os investimentos.

Desta maneira, a Vivo destaca-se perante a concorrência por possuir as melhores ferramentas para proporcionar a seus clientes serviços com qualidade superior em termos de cobertura e velocidade.

Eventos societários.

Em 15 de maio/2012, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração da Companhia, a proposta de **reestruturação societária** envolvendo as subsidiárias integrais da Companhia A. Telecom S.A., Telefônica Data S.A., Telefônica Sistema de Televisão S.A., Vivo S.A., Comercial Cabo e TVA Sul. Ao final do processo, as atividades econômicas que não sejam serviços de telecomunicações, incluindo os Serviços de Valor Adicionado prestados pelas diversas subsidiárias integrais, serão concentrados na Telefônica Data S.A. (que permanecerá em operação). Os demais serviços de telecomunicações serão unificados na Companhia que, para tanto e como etapa final da reestruturação societária, incorporará as sociedades.

Além da racionalização da prestação dos serviços, a reestruturação societária visa a simplificar a estrutura organizacional atual da Companhia, bem como auxiliar a integração dos negócios e a geração de sinergias.

A referida operação foi submetida à Anatel em 15 de maio 2012 e somente será efetivada após a anuência prévia da agência.

Em 06 de junho/2012, a Companhia exerceu sua **opção de compra** em relação (i) a 71.330.508 ações ordinárias remanescentes correspondentes a 51% do capital votante da Lemontree Participações S.A.; e (ii) a 923.778 ações ordinárias remanescentes da GTR Participações Ltda., titular de 50,9% das ações ordinárias da TVA Sul Paraná S.A..

Como resultado, a Telefônica Brasil S.A. passou a deter 100% das ações representativas do capital votante e total da Lemontree e da GTR-T e, indiretamente, das sociedades operadoras de serviços de televisão a cabo situadas em São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçu e Florianópolis.

Resgate de debêntures.

Em 13 de abril/2012 foi aprovado pelo Conselho de Administração o resgate antecipado das debêntures da 2ª série da 2ª emissão. O resgate ocorreu em 2 de maio/2012. Foram resgatadas a totalidade das debêntures - 21.936 no valor de R\$219,4 milhões -, nos seguintes termos e condições: as debêntures foram resgatadas e canceladas. O resgate foi realizado pelo valor nominal unitário, acrescido da remuneração devida até a data do pagamento, e não houve pagamento de prêmio, pois a data do resgate coincidiu com a data do vencimento da repactuação. O restante das debêntures em circulação foram recompradas nos dias 9 e 10 de abril de 2012, totalizando R\$120,9 milhões.

Evento subsequente.

Em 24 de julho/2012 foi aprovada em reunião do Conselho de Administração a emissão de debêntures da Companhia, no montante de até R\$2,0 bilhões, com prazo máximo de até 7 anos e com garantia firme de colocação. Oportunamente, a Companhia divulgará Fato Relevante informando aos Srs. Acionistas e ao Mercado em geral, os termos e condições da emissão.

Composição do Capital Social.

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Posição em 30 de junho de 2012	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	350.127.371 91,76%	480.624.588 64,60%	830.751.959 73,81%
Minoritários	31.208.300 8,18%	261.308.985 35,12%	292.517.285 25,99%
Tesouraria	251.440 0,07%	2.081.246 0,28%	2.332.686 0,21%
Número total de ações	381.587.111	744.014.819	1.125.601.930
Valor patrimonial por ação (R\$):	38,63		
Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (30/06/12):	37.798.110		

Incremento de tarifas.

Tarifas Fixo-Fixo - Em 22 de dezembro/2011, por meio dos Atos 8.401 e 8.933, a Anatel homologou o reajuste das tarifas do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC), conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 24 de dezembro/2011. O incremento das tarifas foi de 1,95%.

Tarifas Fixo-Móvel - Em 24 de fevereiro/2012, por meio do Ato 486, a Anatel homologou uma redução líquida de 10,78% nas tarifas das chamadas entre telefones fixos e telefones móveis (VC1, VC2 e VC3) do Plano Básico. Na mesma data, foram repassados os valores absolutos do reajuste das tarifas fixo-móvel para as tarifas de interconexão (VUM), relativas a VC1, VC2 e VC3. Os reajustes entraram em vigor, a partir do dia 24 de fevereiro/2012. Os novos valores são válidos para SMP (Serviço Móvel Pessoal) e SME (Serviço Móvel Especializado) em toda a área de concessão da Companhia.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ milhões	Consolidado			Consolidado		Consolidado		Combinado	
	2T12	1T12	Δ%	2T11	Δ%	6M12	6M11	Δ%	
Receita Operacional Bruta	12.250,3	12.228,2	0,2	12.149,3	0,8	24.478,5	23.981,6	2,1	
Receita Operacional Líquida	8.243,5	8.314,3	(0,9)	8.260,9	(0,2)	16.557,8	16.278,4	1,7	
Móvel	5.128,2	5.105,5	0,4	4.732,4	8,4	10.233,7	9.403,5	8,8	
Fixa	3.115,3	3.208,7	(2,9)	3.528,5	(11,7)	6.324,0	6.874,9	(8,0)	
Custos Operacionais	(5.150,6)	(5.467,0)	(5,8)	(5.198,2)	(0,9)	(10.617,6)	(10.375,8)	2,3	
Pessoal	(544,1)	(713,7)	(23,8)	(555,2)	(2,0)	(1.257,8)	(1.096,3)	14,7	
Custo dos Serviços Prestados	(2.327,4)	(2.670,7)	(12,9)	(2.513,8)	(7,4)	(4.998,1)	(5.014,1)	(0,3)	
Interconexão	(991,5)	(1.068,8)	(7,2)	(1.135,2)	(12,7)	(2.060,3)	(2.238,7)	(8,0)	
Impostos, taxas e contribuições	(453,4)	(512,8)	(11,6)	(421,1)	7,7	(966,2)	(829,3)	16,5	
Serviços de terceiros	(788,2)	(760,2)	3,7	(686,0)	14,9	(1.548,4)	(1.416,5)	9,3	
Outros	(94,3)	(329,0)	(71,3)	(271,5)	(65,3)	(423,3)	(529,5)	(20,0)	
Custo das Mercadorias Vendidas	(403,9)	(424,0)	(4,7)	(426,3)	(5,3)	(827,9)	(901,3)	(8,1)	
Despesas de Comercialização dos Serviços	(1.625,3)	(1.573,6)	3,3	(1.547,4)	5,0	(3.198,9)	(2.973,5)	7,6	
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(158,6)	(181,9)	(12,8)	(132,1)	20,1	(340,5)	(275,6)	23,6	
Serviços de terceiros	(1.340,7)	(1.264,0)	6,1	(1.278,4)	4,9	(2.604,7)	(2.445,9)	6,5	
Outros	(126,0)	(127,7)	(1,3)	(137,0)	(8,1)	(253,7)	(252,0)	0,7	
Despesas Gerais e Administrativas	(308,6)	(268,0)	15,1	(233,0)	32,4	(576,6)	(452,9)	27,3	
Serviços de terceiros	(225,6)	(206,9)	9,0	(187,2)	20,5	(432,5)	(355,2)	21,8	
Outros	(83,0)	(61,1)	35,9	(45,8)	81,1	(144,1)	(97,7)	47,5	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	58,7	183,0	(67,9)	78,3	(25,0)	241,7	62,3	287,8	
Ganho (perda) com investimentos	-	-	n.d.	(0,8)	n.d.	-	-	n.d.	
EBITDA	3.092,9	2.847,3	8,6	3.062,7	1,0	5.940,2	5.902,6	0,6	
Margem EBITDA %	37,5%	34,2%	3,3 p.p.	37,1%	0,4 p.p.	35,9%	36,3%	(0,4) p.p.	
Depreciação e Amortizações	(1.352,4)	(1.318,3)	2,6	(1.329,3)	1,7	(2.670,7)	(2.413,6)	10,6	
Depreciação	(942,0)	(846,0)	11,4	(901,2)	4,5	(1.788,0)	(1.751,6)	2,1	
Amortização de intangíveis	(199,2)	(199,2)	0,0	(196,6)	1,3	(398,4)	(196,6)	102,7	
Outras amortizações	(211,2)	(273,1)	(22,7)	(231,5)	(8,8)	(484,3)	(465,5)	4,0	
EBIT	1.740,5	1.529,0	13,8	1.733,4	0,4	3.269,5	3.489,0	(6,3)	
Resultado financeiro líquido	(66,4)	(63,1)	5,3	(33,4)	98,8	(129,5)	(45,3)	185,8	
Receitas Financeiras	283,1	336,4	(15,8)	284,1	(0,4)	619,5	526,4	17,7	
Juros de Aplicações Financeiras	41,4	76,0	(45,6)	110,5	(62,5)	117,4	220,9	(46,8)	
Variações Monetárias e Cambiais	162,6	195,9	(17,0)	129,7	25,4	358,5	198,8	80,3	
Outras Receitas com Operações Financeiras	79,1	64,4	22,9	43,9	80,0	143,5	106,7	34,5	
(-) Pis e Cofins	-	-	n.d.	-	n.d.	-	-	n.d.	
Despesas Financeiras	(349,5)	(399,4)	(12,5)	(317,5)	10,1	(748,9)	(571,7)	31,0	
Despesas Financeiras	(177,3)	(222,0)	(20,2)	(178,5)	(0,7)	(399,3)	(363,5)	9,9	
Variações Monetárias e Cambiais	(168,2)	(177,4)	(5,2)	(131,6)	27,8	(345,6)	(203,1)	70,1	
Outras Despesas com Operações Financeiras	(4,0)	-	n.d.	(7,4)	(46,2)	(4,0)	(5,0)	(20,6)	
Impostos	(588,6)	(509,4)	15,5	(550,6)	6,9	(1.098,0)	(1.165,7)	(5,8)	
Resultado Líquido	1.085,5	956,6	13,5	1.149,4	(5,6)	2.042,1	2.277,9	(10,4)	

BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ milhões	Consolidado	Combinado	Δ%
	30/06/2012	31/12/2011	
ATIVO	64.456,2	65.490,0	(1,6)
Circulante	11.328,1	11.810,1	(4,1)
Caixa e Equivalentes de caixa	2.105,6	2.940,3	(28,4)
Contas a receber, líquida	4.958,3	5.105,9	(2,9)
Estoques	487,1	471,7	3,3
Tributos a recuperar	2.264,5	2.495,1	(9,2)
Depósitos e bloqueios judiciais	212,5	116,4	82,6
Operações com derivativos	3,6	1,9	89,5
Despesas antecipadas	740,3	255,1	190,2
Créditos com empresas associadas	35,0	40,3	(13,2)
Outros ativos	521,2	383,4	35,9
Não Circulante	53.128,1	53.679,9	(1,0)
Realizável a Longo Prazo	6.349,0	6.434,5	(1,3)
Contas a receber de serviços	83,2	84,9	(2,0)
Aplicações financeiras	105,5	99,1	6,5
Tributos a recuperar	783,9	1.015,0	(22,8)
Tributos diferidos	1.167,0	1.428,9	(18,3)
Depósitos e bloqueios judiciais	3.752,1	3.400,2	10,3
Operações com derivativos	273,4	225,9	21,0
Créditos com empresas associadas	18,4	20,2	(8,9)
Outros ativos	165,5	160,3	3,2
Investimentos	23,6	37,8	(37,6)
Imobilizado, líquido	17.132,3	17.153,9	(0,1)
Intangível, líquido	29.623,2	30.053,7	(1,4)
PASSIVO	64.456,2	65.490,0	(1,6)
Circulante	11.396,4	12.740,3	(10,5)
Pessoal, encargos e benefícios	428,7	495,6	(13,5)
Fornecedores e contas a pagar	5.045,6	6.081,6	(17,0)
Impostos, taxas e contribuições	1.573,7	1.692,0	(7,0)
Empréstimos e financiamentos	915,3	988,4	(7,4)
Debêntures	118,3	468,6	(74,8)
Juros sobre o capital próprio e dividendos	1.293,5	973,0	32,9
Provisões	444,8	416,3	6,8
Operações com derivativos	29,5	51,2	(42,4)
Obrigações com empresas associadas	34,4	66,5	(48,3)
Receitas diferidas	763,8	761,3	0,3
Outras obrigações	748,8	745,8	0,4
Não Circulante	9.662,4	9.418,9	2,6
Impostos, taxas e contribuições	458,0	433,1	5,7
Tributos diferidos	989,3	789,0	25,4
Empréstimos e financiamentos	3.660,5	3.959,1	(7,5)
Debêntures	797,7	787,8	1,3
Provisões	3.440,6	3.147,1	9,3
Operações com derivativos	35,4	78,4	(54,8)
Obrigações com empresas associadas	4,5	5,0	(10,0)
Receitas diferidas	222,1	156,3	42,1
Outras obrigações	54,3	63,1	(13,9)
Participações Minoritárias	-	5,1	n.d.
Patrimônio Líquido	43.397,4	43.325,7	0,2
Capital social	37.798,1	37.798,1	-
Reservas de capital	2.686,9	2.719,7	(1,2)
Reservas de lucros	877,3	877,3	-
Prêmio na aquisição de participação	(70,4)	(29,9)	135,4
Outros resultados abrangentes	(0,4)	7,5	n.d.
Lucros acumulados	2.105,9	-	n.d.
Dividendo adicional proposto	-	1.953,0	n.d.

TARIFAS - SERVIÇO DE TELEFONIA FIXA
TARIFAS DE SERVIÇO LOCAL
(R\$ - impostos inclusos)

Data	Habilitação		Assinatura mensal		Telefone Público	Pulso local	Minuto Local	
	Residencial	Residencial	Não residencial	Tronco	Crédito		Básico	PASOO
24/jul/08	112,44	39,97	68,56	68,56	0,1215	n.d.	0,10060	0,03859
16/set/09	113,53	40,35	69,22	69,22	0,1225	n.d.	0,10158	0,03899
08/out/10	114,28	40,60	69,67	69,67	0,1230	n.d.	0,10224	0,03924
24/dez/11	113,81	41,38	70,76	70,69	0,1250	n.d.	0,10423	0,03994

TARIFAS DE LONGA DISTÂNCIA NACIONAL
(R\$ - impostos inclusos, por minuto, horário normal, sem descontos)

Data	D1	D2	D3	D4
	(até 50km)	(50 a 100km)	(100 a 300km)	(acima 300km)
24/jul/08	0,146	0,228	0,340	0,428
16/set/09	0,146	0,228	0,340	0,437
08/out/10	0,147	0,229	0,342	0,440
24/dez/11	0,14927	0,23139	0,34686	0,45226

TARIFAS DE INTERCONEXÃO
(R\$ - impostos inclusos, por minuto, sem descontos)

Data	Fixo-Fixo		Fixo-Móvel
	TU-RL	TU-RIU	VUM
24/jul/08	0,030	0,11601(*)	0,39603-0,47130
16/set/09	0,030	0,11573 (*)	
13/fev/10			0,39868-0,47130
08/out/10	0,028	0,11737 (*)	
24/dez/11	0,028 (**)	0,121 (**)	
24/fev/12	0,02848 (**)	0,12091 (**)	0,34880-0,40887

(*) média dos 4 horários

(**) tarifa média ponderada utilizando o tráfego do período do reajuste.

TARIFAS DE CHAMADAS FIXO-MÓVEL
(R\$ - impostos inclusos, por minuto, sem descontos)

Fixo-Móvel		
VC-1	VC-2	VC-3
0,69918-0,78187	1,555	1,770
0,70601-0,78950	1,571	1,787
0,59149-0,70437	1,40121	1,59432

Notas:

- Com vigência em 24/12/11, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico Local, conforme Ato Anatel nº 8.401 de 21/12/11, tiveram reajuste de 1,95% para os Setores 31, 32 e 34, incorporando o ganho de produtividade de 3,747%, conforme regra prevista no Contrato de Concessão.
- Com vigência em 24/12/11, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico de Longa Distância Nacional, conforme Ato Anatel nº 8.933 de 21/12/11, tiveram reajuste de 1,95% para os Setores 31, 32 e 34, incorporando o ganho de produtividade de 3,747%, conforme regras previstas no Contrato de Concessão.
- Com vigência em 24/02/12, as tarifas Fixo-Móvel, conforme Ato Anatel nº 486 de 24/01/12, tiveram reajuste de -10,78% para as chamadas entre telefones fixos e telefones móveis (VC1, VC2 e VC3) em toda a área de concessão da Telesp, setores 31, 32 e 34 da Região III. Na mesma data, foram repassados os valores absolutos do reajuste das tarifas fixo-móvel para as tarifas de interconexão (VUM), relativas a VC1, VC2 e VC3. Os reajustes entraram em vigor, a partir do dia 24 de fevereiro de 2012. Os novos valores são válidos para SMP (Serviço Móvel Pessoal) e SME (Serviço Móvel Especializado) em toda a área de concessão da Companhia.

TELECONFERÊNCIA

Em inglês

Data: 25 de julho de 2012 (quarta-feira)

Horário: 11h00 (horário de Brasília) e 10h00 (horário de Nova Iorque)

Telefone: +1 (412) 317-6776

Código de acesso: Telefônica Brasil

Webcast: <http://webcast.mzvaluemonitor.com/Home/Login/8c1391ca-6b14-4bc3-a140-741b12c81d83>

O *replay* da teleconferência pode ser acessado, após o encerramento do evento, até o dia 01 de agosto de 2012 pelo telefone 1 (412) 317-0088 - Código: 10015591#.

Telefônica Brasil – Relações com Investidores

Gilmar Roberto Camurra
Cristiane Barretto Sales
Carlos Raimar Schoeninger
Luis Carlos Plaster
Maria Tereza Pelicano David

Av. Chucri Zaidan, 860 – Morumbi – SP – 04583-110

Telefone: +55 11 7420-1172

E-mail: ir.br@telefonica.com

Informações disponíveis no *website*:

<http://www.telefonica.com.br/investidores>

O presente comunicado pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Essas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.

ANEXO

TELESP

2011	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em 2010)	18/03/2011	18/03/2011	264,8	264,8	ON PN	0,490765 0,539842	0,490765 0,539842	03/11/2011
Dividendos (base em 2010)	18/03/2011	18/03/2011	1.429,3	1.429,3	ON PN	2,648987 2,913886	2,648987 2,913886	20/05/2011

2010	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
JSCP (base em 2010)	14/12/2010	30/12/2010	202,0	171,7	ON PN	0,374376 0,411813	0,318219 0,350041	20/05/2011
JSCP (base em 2010)	29/09/2010	30/09/2010	390,0	331,5	ON PN	0,722805 0,795085	0,614384 0,675823	13/12/2010
Dividendos (base em 2010)	29/09/2010	30/09/2010	196,4	196,4	ON PN	0,363914 0,400305	0,363914 0,400305	13/12/2010
Dividendos (base em 2009)	07/04/2010	07/04/2010	451,6	451,6	ON PN	0,837055 0,920760	0,837055 0,920760	13/12/2010
Dividendos (base em 2009)	07/04/2010	07/04/2010	800,0	800,0	ON PN	1,482677 1,630944	1,482677 1,630944	26/04/2010

Vivo

2011	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em 2010)	31/03/2011	31/03/2011	1.051,9	1.051,9	ON PN	2,632505 2,632505	2,632505 2,632505	03/11/2011
Dividendos (base em 2010)	31/03/2011	31/03/2011	1.051,9	1.051,9	ON PN	2,632505 2,632505	2,632505 2,632505	02/06/2011

2010	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
JSCP (base em 2010)	17/12/2010	30/12/2010	110,0	93,5	ON PN	0,275282 0,275282	0,233990 0,233990	03/11/2011
JSCP (base em 2010)	17/12/2010	30/12/2010	110,0	93,5	ON PN	0,275282 0,275282	0,233990 0,233990	02/06/2011
JSCP (base em 2010)	15/12/2009	30/12/2009	52,1	44,2	ON PN	0,130303 0,130303	0,110758 0,110758	25/10/2010
JSCP (base em 2010)	15/12/2009	30/12/2009	52,1	44,2	ON PN	0,130303 0,130303	0,110758 0,110758	19/04/2010
Dividendos (base em 2009)	09/02/2010	26/02/2010	365,2	365,2	ON PN	0,913892 0,913892	0,913892 0,913892	25/10/2010
Dividendos (base em 2009)	09/02/2010	26/02/2010	365,2	365,2	ON PN	0,913892 0,913892	0,913892 0,913892	19/04/2010